



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO**

ANA KETLLY SILVA VIEIRA

**REFLEXÕES E POTENCIALIDADES SOBRE O TURISMO NO POVOADO DE
CANA BRAVA, MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE, MARANHÃO**

São Bernardo - MA

2023

ANA KETLLY SILVA VIEIRA

**REFLEXÕES E POTENCIALIDADES SOBRE O TURISMO NO POVOADO DE
CANA BRAVA, MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE, MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues

São Bernardo – MA

2023

FICHA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Vieira, Ana Ketlly.

Reflexões e potencialidade sobre o turismo no povoado de Cana Brava, município de Água Doce, Maranhão / Ana Ketlly Silva Vieira. - 2023.

40 p.

Orientador(a): Igor Moraes Rodrigues.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2023.

1. Cana Brava, Água Doce, Maranhão, Brasil. 2. Potencialidade turística. 3. Turismo. I. Moraes Rodrigues, Igor. II. Título.

ANA KETLLY SILVA VIEIRA

**REFLEXÕES E POTENCIALIDADES SOBRE O TURISMO NO POVOADO DE
CANA BRAVA, MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE, MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo

Orientador: Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues (Orientador)

Mestre em Turismo

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo

Prof. Dr. Mateus de Sa Barreto Barros (Membro interno)

Doutor em Ciências

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo

Profa. Dra. Sarah Marroni Minasi (Membro externo)

Doutora em Turismo e Hotelaria

Universidade Federal do Paraná

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada, em especial ao meu filho Jheycob.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa, durante este projeto de pesquisa, com saúde e forças para chegar até o final;

Ao meu filho Jheycob que me mostrou uma força que eu nem imaginava que existia dentro de mim. É tudo por você.

Agradeço aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória;

Ao meu professor orientador, Me. Igor Moraes Rodrigues, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo;

Quero agradecer, também, esta instituição de ensino que me proporcionou momentos e ensinamentos que levarei comigo para sempre;

Aos meus professores e professoras, deixo também meu agradecimento por tudo que aprendi com vocês.

*“O que precisamos é de mais pessoas
especializadas no impossível”.*

(Theodore Roethke)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral verificar o desenvolvimento de turismo no povoado de Cana Brava, município de Água Doce, Maranhão. Especificamente, identificar atividades e empreendimentos com potencial turístico existentes no povoado de Cana Brava; relacionar como esses empreendimentos se associam com o turismo. Metodologicamente, para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto de dez perguntas abertas, aplicados aos proprietários dos balneários do povoado de Cana Brava. Os principais resultados da pesquisa apontam que: i) o turismo no povoado acontece por causa dos balneários; (ii) houve um aumento significativo de balneários na última década no povoado e estes surgiram, em sua maioria, com um intuito familiar e, posteriormente, econômico; (iii) todos os balneários recebem turistas, nacionais e estrangeiros, com frequência; e (iv) os balneários utilizam do *Instagram* para divulgar seus serviços e atrair turistas. Com isso, no povoado Cana Brava o turismo também é uma atividade com potencial, pois possui uma beleza espetacular, seu rio Magu, sua cultura, tem numerosas qualidades, conseguindo alcançar diversos turistas de todas as regiões e nacionalidades.

Palavras chaves: turismo; potencialidade turística; Cana Brava, Água Doce, Maranhão, Brasil.

ABSTRACT

The present study has as general objective to verify the existence of tourism in the municipality of Cana Brava, Água Doce, Maranhão. Specifically, identify existing activities/enterprises with tourist potential in Cana Brava; relate how these enterprises relate to tourism. Methodologically, to carry out this study, a bibliographical, exploratory and descriptive research with a qualitative approach was used. The data collection instrument used was a questionnaire composed of ten open questions, applied to the owners of spas in the village of Cana Brava. The main results of the research indicate that: i) tourism in the village happens because of the resorts; (ii) there was a significant increase in locker room in the last decade in the town and these were mostly created with a family purpose and, later, economic; (iii) all resorts receive tourists, domestic and foreign, frequently; and (iv) resorts use instagram to publicize their services and attract tourists. As a result, in Cana Brava, tourism is also an activity with potential, as it has a unique beauty, its Magu river, its culture, has unique characteristics, managing to reach many tourists from all regions and nationalities.

Keywords: tourism; tourist potential. Cana Brava, Agua Doce, Maranhão, Brazil.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** Mapa de Cana Brava, Água Doce, Maranhão com informações referentes aos balneários e empreendimentos do povoado..... p. 23

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** Nomes, e motivos de escolha dos nomes, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.....p. 24
- Quadro 2** Surgimento dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão..... p. 25
- Quadro 3** Motivo da existência dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão..... p. 25
- Quadro 4** Culinária dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.....p. 26
- Quadro 5** Quantidade de turistas, por final de semana nos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.....p. 26
- Quadro 6** Forma de comunicação com os turistas estrangeiros nos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.....p. 27
- Quadro 7** Divulgação por meio do aplicativo *Instagram* pelos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.....p. 27
- Quadro 8** Frequência do uso do aplicativo *Instagram* pelos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.....p. 28
- Quadro 9** Ampliação do espaço para o acréscimo de quartos nos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.....p. 29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	p. 13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	p. 15
3. HISTÓRIA DE CANA BRAVA, ÁGUA DOCE DO MARANHÃO.....	p. 18
4. METODOLOGIA.....	p. 21
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	p. 23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p. 30
REFERÊNCIAS.....	p. 32
APÊNDICES.....	p. 33

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa atém-se ao povoado de Cana Brava, município de Água Doce do Maranhão, habitado por três mil habitantes, tendo como suas principais atividades econômicas a agricultura, o comércio e o turismo. Esta é possuidora de grande quantidade de recursos naturais e infraestrutura para a atividade ecoturística, por potencial para o desenvolvimento dos segmentos turísticos que se propõe a estudar e analisar ao longo desta pesquisa. Além disso, nos últimos anos, houve um crescimento populacional e econômico, devido a sua localização estratégica em relação à capital do Estado São Luís (RODRIGO, 2021).

Se faz necessário ressaltar que o povoado pertence ao município de Água Doce do Maranhão, cidade com uma população aproximada de 12.500 habitantes, há 360km de distância para a capital São Luís, limitando-se ao norte com o município de

Tutóia, ao Leste e ao sul com o município Araisos, e ao oeste com os municípios de São Bernardo e Santana do Maranhão (IBGE,2020). Sua principal fonte de renda é a pesca e a agricultura. Contudo, é possível afirmar que o turismo tem sido uma atividade desenvolvida, ainda que por iniciativa isolada de alguns pequenos empreendedores (RODRIGO, 2021).

Isto é resultado da ausência de políticas públicas de turismo implementadas pelo município, na tentativa de otimizar o uso dos recursos turísticos existentes na região. Somado a isto, percebe-se que há falta de políticas públicas voltadas para as questões ambientais, tanto no que diz respeito à preservação dos recursos naturais existentes, como sensibilização dos empresários locais para o uso responsável do meio ambiente, sobretudo no que concerne à destinação do lixo gerado nos balneários (RODRIGO, 2021).

O turismo é uma atividade marcante e relevante nas sociedades pós-industriais, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos que se originou e se desenvolveu com o capitalismo. Nas últimas décadas, as atividades turísticas têm adquirido maior relevância entre as atividades econômicas desenvolvidas no mundo (CRISTINA, 2004).

Evidências apontam o turismo como grande gerador de riquezas e empregos, envolvendo as mais diferentes profissões. Em um mundo de recursos naturais escassos e com alta taxa de desemprego, é natural que muitos países, principalmente aqueles em desenvolvimento, vejam o turismo como fonte de divisas prioritárias no

direcionamento dos investimentos e na saída econômica nacional. A sua importância vem sendo reconhecida tanto pelos países desenvolvidos como pelos que ainda estão em via de desenvolvimento. Estes últimos apostam que o incremento da atividade pode alçá-los ao primeiro mundo, em consequências das vantagens econômicas que lhes são atribuídas, notadamente quanto à geração de empregos e à captação de divisas (CRISTINA, 2004).

A autora desta monografia é moradora do povoado de Cana Brava e desde seu ingresso no curso de bacharelado em turismo possuía desejo em realizar seu trabalho de conclusão de curso sobre a aproximação (mesmo que ainda discreta) do povoado com o turismo. Com base na discussão exposta, e para além do interesse pessoal da autora, este estudo possui a seguinte problemática: como, e se, acontece o turismo no povoado de Cana Brava, município de Água Doce, Maranhão?

Visando responder à problemática enunciada, o objetivo geral deste trabalho é verificar o desenvolvimento de turismo no povoado de Cana Brava, município de Água Doce, Maranhão. Para isso, os objetivos específicos são: identificar atividades e empreendimentos com potencial turístico existentes em Cana Brava; Metodologicamente, para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

Para além desta introdução, a seção dois discorre sobre turismo. Na seção três, apresenta-se um histórico referente ao povoado de Cana Brava, município de Água Doce do Maranhão. Já na seção quatro apresenta-se a metodologia utilizada para elaborar este estudo. A seção cinco mostra os resultados obtidos. A seção seis explicita as considerações finais deste estudo e, por fim, são apresentadas as referências que fortaleceram os argumentos utilizados nesta monografia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo propriamente dito nasce no século XIX como deslocamento cuja finalidade principal é o ócio, descanso, cultura, saúde, negócios ou relações familiares. Estes deslocamentos se distinguem por sua finalidade dos outros tipos de viagens motivados por guerras, movimentos migratórios conquistam comércio, etc. Não obstante o turismo tem antecedentes históricos claros (ANDRADE, 2002).

No final do século XIX e início do século XX, começaram a surgir as primeiras definições para Turismo. Andrade (2002, p. 38) define Turismo como sendo:

O complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social econômica e cultural (DE LA TORRE *apud* BARRETO, 1995, p. 19).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante as viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (SANCHO, 2001, p. 38). Devido ao avanço tecnológico, o turismo apresentou um rápido crescimento ao longo de todo o século XX e, assim, a atividade passou a ser dividida em segmentos específicos, dentre os quais se destacam: o turismo de negócio, evento, religioso, saúde, ecoturismo, entre outros.

Por ser um país de grandes proporções territoriais, o potencial turístico do Brasil é muito diversificado, podendo ser exploradas várias modalidades existentes dentro do turismo. De acordo com dados divulgados pela EMBRATUR, o setor de serviços é o que mais cresce nas últimas décadas, segundo Oliveira (2002, p.34):

O turismo é capaz de produzir um respeitável impacto na economia local. É um meio de redistribuir a renda, captar divisas, gerar novos empregos, incrementar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal,

promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais.

O turismo compõe-se de uma série de atividades que tem por objetivo facilitar os deslocamentos e atender as necessidades das pessoas. Esta simplificação talvez seja a única unanimidade entre as conceituações. Depois, os conceitos priorizam diferentes categorias. Embora existam estas e inúmeras outras definições, a internacionalmente aceita é a da Organização Mundial do Turismo, que é bem restrita e simplificada: “ A soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais” (BARRETO, 1995, p.12).

Percebe-se que este conceito não abrange sujeitos, turistas ou autóctones, deixando de lado, portanto, a característica mais marcante da atividade turística que é o fato de lidar com pessoas. Além disso, a categoria de análise do conceito de turismo da OMT é o lazer, logo, as teorizações nele centradas desconsideram, por exemplo, os deslocamentos não motivados por ele. Sob esta categoria, o turismo de negócios não estaria englobado como turismo. Alguns autores, como Krippendorf (1984), analisam o lado mais social da atividade, que engloba visitantes e visitados, Margarita Barretto é outra teórica que centra sua preocupação teórica no social. Para ela turismo é:

Essencialmente movimento de pessoas e atendimento a suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas, que não viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação. É uma atividade multidisciplinar (...)
(BARRETTO, 1995, p. 43)

Como já foi citado, a autora concorda com o atendimento às necessidades das pessoas e comenta outro ponto relevante da atividade turística que é a interação entre visitantes e visitados, característica marcante quando se dá o movimento de pessoas que buscam vivenciar experiências novas, geralmente verificada na tipologia de turismo cultural. Para Molina (2001), turismo é um produto da cultura, portanto, transcende explicações econômicas que são insuficientes e não contemplam a dimensão do fenômeno. Outro estudioso, (PANOSSO NETTO, 2003, p. 11), além das categorias infraestrutura e marketing, uma categoria que nasce das preocupações mais contemporâneas, que são os efeitos do turismo. Para ele:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.”

Jaffari olha o fenômeno sob o ponto de vista do sujeito que viaja, suas aspirações e os impactos por ele causados na localidade visitada:

“turismo é o estudo do homem que está longe do seu habitat, do setor que atende as suas necessidades, e dos sujeitos que ele e este setor exercem sobre os ambientes socioculturais, econômicos e físicos para os quais se dirigem” (*apud* THEOBALD, 2001 p. 30).

Não se pode dizer que determinada definição não está ou não correta, pois todas elas envolvem fatores que realmente estão ligados ao turismo, porém, não se tem uma definição que contemple todas as variáveis juntas. Nota-se, portanto, uma necessidade de maior teorização e consequente formatação destas definições para que todos os envolvidos nestes estudos possam ter o mesmo nível de linguagem.

3. HISTÓRIA DE CANA BRAVA, ÁGUA DOCE DO MARANHÃO

Cana Brava é um povoado maranhense localizado no Km 38 da rodovia MA034 que liga a cidade litorânea de Tutóia tanto a BR-222 (a qual dá acesso a todo o noroeste do Maranhão) como também à rodovia MA-035, que leva à divisa Maranhão-Piauí. Devido ao curso do Rio Magu, Cana Brava pertence a dois municípios: Água Doce do Maranhão e Araiões. Água Doce do Maranhão Município maranhense com população estimada em 9826 habitantes (2006), sendo 2.747 aproximadamente da zona urbana.

O município tem uma área aproximada de 443 Km² e localiza-se na Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense a qual pertence a Mesorregião do Leste Maranhense. Água Doce do Maranhão foi elevada à categoria de município conforme lei estadual nº 6197 de 10 de novembro de 1994, sendo desmembrada do município de Araiões e instalada em 01 de janeiro de 1997 com primazia administrativa a Francisco das Chagas Linhares.

Água Doce do Maranhão faz limite com os municípios de Araiões, Santana do Maranhão e Tutóia. Araiões Município Maranhense com uma área de 1596,1 Km² tem uma população estimada em 36080 habitantes (2006) com densidade demográfica de 22,61 hab/Km²

Assim como Água Doce do Maranhão, Araiões também faz parte da Microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense a qual pertence a Mesorregião do Leste Maranhense. Araiões foi elevada à categoria de Vila se desmembrando de Tutóia pela lei estadual nº 53 de 15 de maio de 1893 e, vindo a ter a atual condição de município em 29 de março de 1938 pelo decreto nº45. Araiões originou-se de um pequeno povoamento de índios Arayos (ramificação dos Tremembés que habitava o Delta do Parnaíba). A sede do município dista em 462 Km da capital do Estado São Luiz.

A agricultura da localidade baseia-se essencialmente no cultivo da mandioca, feijão, milho e outros gêneros suplementares. O cultivo destes produtos é a principal fonte de renda e alimentação da maioria dos moradores, sendo a produção de maneira tradicional (à foice e enxada). O folheto intitulado "O ABC de Cana Brava Joel S Costa jan/2008", no passado, além dos produtos já citados, cultivava-se também o arroz nas vazantes dos rios. O algodão também entra na lista, onde alguns moradores

produziam os próprios tecidos, pois as dificuldades eram grandes. A lavoura da cana-de-açúcar já foi perceptível na localidade.

Em tempos remotos, grande parte dos moradores tinha o seu próprio engenho, produzindo assim, rapadura, garapa e a cachaça. Porém, com o decorrer dos tempos e a ênfase nas lavouras de mandioca, feijão e milho, o cultivo da cana-de-açúcar ficou quase imperceptível. Analisando a rusticidade dos meios de produção e a quantidade pequena produzida, pode-se qualificar a lavoura canabravense como sendo uma agricultura de subsistência.

O aspecto comercial de Cana Brava está representado pelas formas mais tradicionais de compra e venda característicos de localidades pequenas. Tem-se na sua maioria, mercearias de médio e pequeno portes, bares, restaurantes, farmácias, lojas de vestuários, de eletrodomésticos, de materiais de construção, de assistência técnica e mecânica, papelarias e outras formas rústicas de comércio.

Cana Brava é uma localidade que tem a sua economia baseada, principalmente na agricultura, mais especificamente no cultivo da mandioca, milho, feijão, sendo a mesma, a base de sustentação da localidade. Desde os tempos remotos jamais se teve outra fonte principal de renda que não fosse a produção agrícola, sendo os demais processos econômicos apenas complemento comercial.

Mesmo com ênfase na agricultura, como os investimentos são poucos, tem-se assim, uma agricultura de subsistência. Contudo, não são todos que participam da agricultura, tem-se a classe dos comerciantes que vem crescendo, com bares, restaurantes, lojas em geral etc. Um ponto importante é que o comércio, estando em segundo lugar em obtenção de renda, sempre esteve lado a lado com a agricultura, dando, é claro, àqueles que o utilizam, um melhor prestígio financeiro. Pode-se citar ainda o funcionalismo público para a obtenção de renda.

Em geral, pode se classificar à economia canabravense como rústica e quase que unilateral, ou seja, baseada quase que totalmente na agricultura.

Magu, quer dizer, magia, encanto, algo que reluz. E o Rio Magu com suas águas cristalinas e agradáveis faz com que muitos turistas venham saboreá-las. Quem vem um dia, sempre quer voltar, pois realmente são maravilhosas.

Além das águas do Rio Magu, existe um outro fator que muito contribui para que esses turistas visitem Cana Brava. Esse fator é a localização do povoado no mapa, pois a mesma encontra-se na pavimentação que dá acesso à cidade litorânea de Tutóia e é claro aos lençóis maranhenses, de onde, porventura, há alguns anos

vem sendo, não da maneira direta, parte das etapas do Rali dos Sertões, um dos principais enduros do país. Dessa forma, esses visitantes na ida ou na volta sempre aproveitam para apreciarem as águas e a beleza do rio Magu.

Entre os pontos turísticos mais visitados e que se beneficiam com as águas do rio, por serem proprietário dos locais, pode-se citar a Churrascaria Costa's Bar, que tem como proprietário Nonato Costa, o Balneário e Clube Bica do Yôyô, do responsável Martiniano Delfino Fontinelle conhecido por Yôyô e o Bar Tambaqui que tem como dono Binoca Costa.

O potencial turístico do rio Magu, "O ABC de Cana Brava Joel S Costa jan/2008" razoavelmente bom, no entanto poderia ser melhor, se houvesse investimento principalmente em infraestrutura. Outros fatores que muito contribui para o turismo em Cana Brava são as festividades que ocorrem nos meses de junho com o festejo de Santo Antônio, São Francisco em outubro e dezembro homenageando Nossa Senhora da Conceição.

São nove dias de festa na localidade. Mais uma festividade que também traz muitos turistas à Cana Brava é a Semana Santa, pois a localidade apresenta características interioranas. Entres esses turistas estão familiares, amigos e visitantes.

4. METODOLOGIA

Objetivando verificar o desenvolvimento de turismo no povoado de Cana Brava, município de Água Doce, Maranhão, esta pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica que para Dencker (2000, p.125), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos”. Foram pesquisados resumos, artigos, monografias que tratassem de turismo no povoado de Cana Brava, Água Doce, Maranhão. Também foram utilizados folhetos, livros e demais materiais do escritor Joel Costa, para fundamentar as descrições sobre o município de Cana Brava.

A pesquisa também é de caráter documental uma vez que foi verificado, por meio de buscas em plataformas acadêmicas, um número bastante reduzido de publicações que façam a aproximação do turismo em Cana Brava. Para Gil (1999, p. 43) as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato.

Além disso, utilizou-se de pesquisa do tipo descritiva para descrever as atividades já existentes em Cana Brava e, assim, buscar relacionar tais atividades com o turismo. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Este estudo se apoia em pesquisa com abordagem qualitativa que é aquela “adequada para se obter um conhecimento mais profundo de um caso específico, porém, não permite generalização” (DENCKER, 2000, p. 107).

Visando uma melhor compreensão sobre como as atividades e empreendimentos em Cana Brava se relacionam com o turismo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com os donos dos Balneários do povoado. Dos 11 balneários existentes, dez participaram da pesquisa. Os Balneários são espaços destinados para banho, tanto de moradores locais quanto de quem visita Cana Brava.

O questionário (Apêndice A), foi aplicado entre os dias 07 de abril e 08 de maio de 2023. Destinado aos proprietários dos Balneários, o instrumento estruturava-se em dez perguntas abertas com o intuito de adquirir informações sobre: o surgimento, a culinária e as orientações para com os turistas estrangeiros, entre outros.

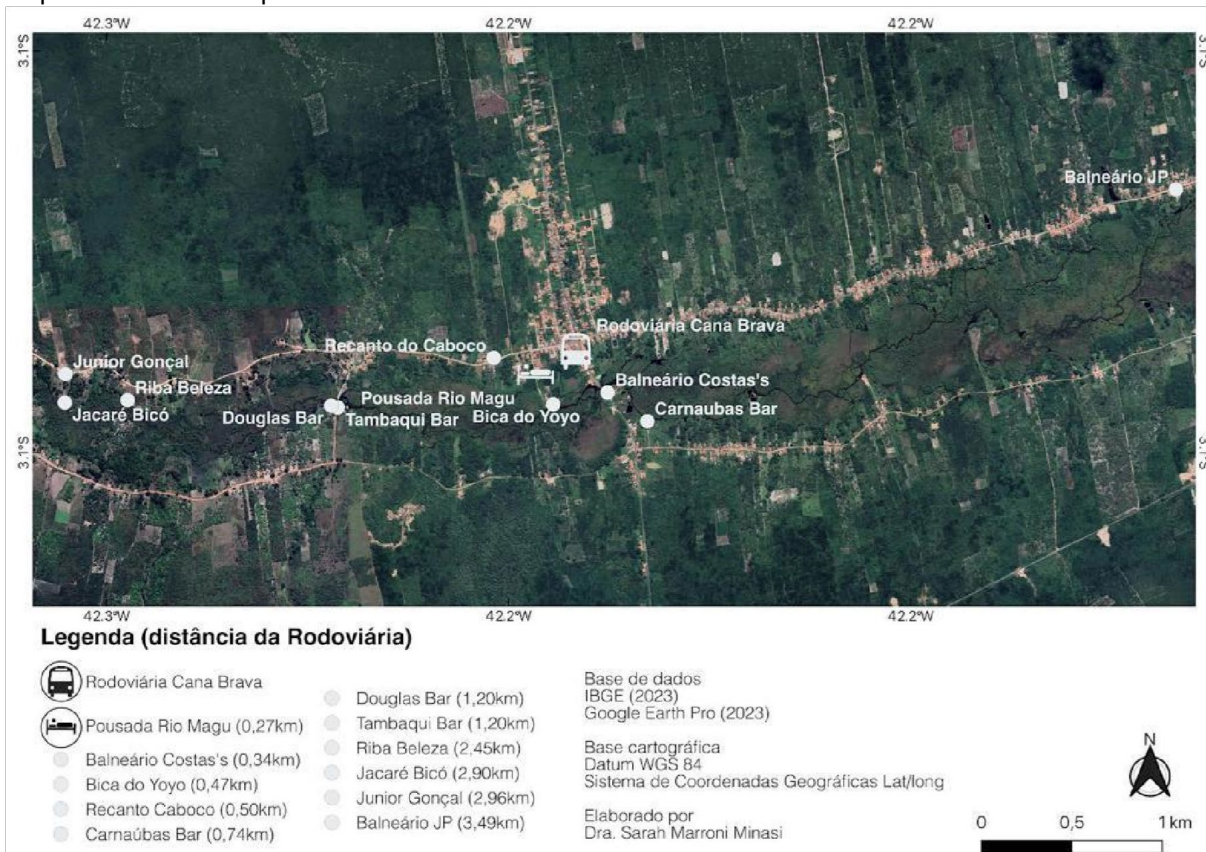
O contato com os proprietários para a realização da pesquisa se deu informalmente, pois a autora deste estudo é moradora de Cana Brava e frequentadora dos Balneários. Informa-se que não foi utilizado nenhum Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após coletados os dados, estes foram organizados em uma planilha no Programa Microsoft Excel, sistematizados de acordo com as perguntas do questionário e analisados conforme os conteúdos de cada pergunta. Após isso, os dados foram descritos e apresentados em formato de quadros na próxima seção, de resultados e discussões.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da elaboração da pesquisa, dos resultados encontrados e das análises realizadas, foi elaborado um mapa referente ao povoado de Cana Brava onde constam todos balneários do povoado, assim como empreendimentos do povoado (Figura 1).

Figura 1: Mapa de Cana Brava, Água Doce, Maranhão com informações referentes aos balneários e empreendimentos do povoado.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os resultados obtidos mostram que há turismo em Cana Brava, principalmente em decorrência dos balneários. A contribuição, por meio do mapa (Figura 1) é relevante para facilitar o entendimento geográfico dos turistas (e moradores) em relação aos empreendimentos dentro do povoado. Ressalta-se que a versão em inglês do mapa (Apêndice B) servirá de auxílio aos turistas estrangeiros que visitam o povoado, conforme apresentado anteriormente.

A primeira pergunta se refere ao nome dos Balneários e a segunda pergunta se refere aos motivos da escolha dos nomes (Quadro 1).

Quadro 1: Nomes, e motivos de escolha dos nomes, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.

Balneário	Nome	Motivos de escolha dos nomes
Balneário 1	Balneário Costas	Por ser o sobrenome da família – Costa.
Balneário 2	Carnaúbas Bar	Por conta das inúmeras carnaúbas que tem no balneário.
Balneário 3	Recanto do Caboco	Por conta do seu sobrinho sempre chama-lo de tio caboco.
Balneário 4	Tambaqui Bar	Por conta que eles criavam o próprio alimento.
Balneário 5	Douglas Bar	Por ser o nome do dono.
Balneário 6	Riba Beleza	Por conta do dono ser chamado de “riba beleza”.
Balneário 7	Balneário Jacaré	Por conta do dono ser chamado de “jacaré”.
Balneário 8	Balneário Junior Gonçal	Por conta do nome do dono ser “Junior” e o sobrenome da família “gonçal”
Balneário 9	Balneário JP	O nome veio de uma tradição de família. O nome “Jp” significa João Peres, que era o apelido de seu pai que se chamava Chico Peres que morava no bairro de Araioses, chamado João Peres. Então assim ficou conhecido o dono do balneário. Que, por sua vez, colocou o nome em seu estabelecimento.
Balneário 10	Clube Bica do Yôyô	Na residência do proprietário, inicialmente existia um reservatório de água, no qual quando enchia formava uma bica d'água, criando assim uma identidade entre os amigos da época, posteriormente, já nas margens do rio Magu, instalou uma bomba d'água, que jorrava água em quem estava banhando no rio

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se que quase todos os balneários têm motivos tradicionais familiares para o início do projeto, passando a estabelecer posteriormente como um estabelecimento também para fins econômicos, lucrativo e turístico para os proprietários e moradores do povoado. Já a terceira pergunta se refere ao surgimento dos Balneários (Quadro 2.)

Quadro 2: Surgimento dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.

Balneário	Surgimento
Balneário 1	Há mais de 20 anos
Balneário 2	Em 2016
Balneário 3	Em 2020
Balneário 4	Há mais de 33 anos
Balneário 5	Em 2016
Balneário 6	Em 2016
Balneário 7	Em 2012
Balneário 8	Em 2022
Balneário 9	Em 2018
Balneário 10	Em 1990

Fonte Dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que, a ampliação de mais balneários no povoado se desenvolveu a pouco tempo, antes, em meados dos anos 2000 existiam na região apenas 3 balneários, na última década o avanço de novos balneários na região aumentou para 10. A quarta pergunta se refere ao motivo da existência ter sido economia ou tradição familiar (Quadro 3).

Quadro 3: Motivo da existência, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão

Balneário	Motivos
Balneário 1	Familiar, passou de geração para geração
Balneário 2	Economia
Balneário 3	Economia
Balneário 4	Antigamente era uma criação de gado, aí pensou na economia em seguida
Balneário 5	Economia
Balneário 6	Começaram com tradição familiar, com o passar dos anos viram como forma de economia
Balneário 7	Tradição familiar
Balneário 8	Economia
Balneário 9	Economia
Balneário 10	Inicialmente era tradição familiar/amigos, com o passar do tempo se tornou economia. Iniciou com uma brincadeira para os amigos e hoje é um dos maiores clubes da região Magu.

Fonte Dados da pesquisa (2023).

Observa-se que, a existência da maioria desses balneários deu-se pela tradição familiar, uma vez que, o lazer que o rio Magu traz para os banhistas é extremamente confortável, e com o passar dos anos, tornou-se uma forma de economia para os

proprietários dos locais. A quinta pergunta refere-se a culinária, qual o prato mais pedido do cardápio (Quadro 4).

Quadro 4: Culinária dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.

Balneário	Culinária
Balneário 1	Picanha
Balneário 2	Misto – Um pouco de todos os pratos em um só
Balneário 3	Galinha caipira e peixe
Balneário 4	Tambaqui
Balneário 5	Pescada e galinha caipira
Balneário 6	Galinha caipira e tambaqui
Balneário 7	Carne de gado assada e peixe
Balneário 8	Peixe e galinha caipira
Balneário 9	Tambaqui e galinha caipira
Balneário 10	Panelada e feijoada

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se que, diante da culinária que mais é pedida nos balneários, um dos pratos mais pedidos da região é galinha caipira, por seu aperitivo do povoado. A sexta pergunta é em relação ao turismo, quantos turistas os estabelecimentos recebem por finais de semana, os resultados são informados no Quadro 5.

Quadro 5: Quantidade de turistas, por final de semana, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão

Balneário	Quantidade de turista
Balneário 1	500 pessoas por finais de semana
Balneário 2	300 pessoas por finais de semana
Balneário 3	35 por dia
Balneário 4	450 pessoas por finais de semana
Balneário 5	350 pessoas por finais de semana
Balneário 6	150 pessoas por finais de semana
Balneário 7	150 pessoas por finais de semana
Balneário 8	50 pessoas por finais de semana
Balneário 9	50 pessoas por finais de semana
Balneário 10	Não temos um número específico, mas já chegamos a receber na faixa de 15 a 20 ônibus em apenas 1 domingo de Sol (seresta com música ao vivo), em torno de 1.500 pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Constata-se que, o turismo no povoado é muito elevado com relação aos balneários, uma vez que, em finais de semana, muitas pessoas de povoados vizinhos, procuram um sossego nesses ambientes, levando assim em mais de 3.000 pessoas adentrando no município a procura desses balneários.

A sétima pergunta é em relação a comunicação, como conseguem se comunicar com os turistas estrangeiros, os resultados são informados no Quadro 6.

Quadro 6: Forma de comunicação com os turistas estrangeiros nos Balneários, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.

Balneário	Forma de comunicação com os turistas estrangeiros
Balneário 1	Eles vêm sempre com tradutor, e no estabelecimento possui cardápios em inglês
Balneário 2	Eles vêm sempre com tradutor acompanhando
Balneário 3	Ainda não tiveram
Balneário 4	Eles vêm sempre acompanhado de tradutor
Balneário 5	Sempre acompanhado de tradutor
Balneário 6	Conseguem entender razoavelmente bem, uma vez que, os estrangeiros se comunicam bem
Balneário 7	Tentam traduzir sempre
Balneário 8	Ainda não receberam
Balneário 9	Comunicação através de gestos, mímicas e outras formas como o inglês básico e também através de alguns familiares bilíngues do cliente.
Balneário 10	Normalmente o turista estrangeiro vem acompanhado de guia, uma vez que, estamos no percurso das Rotas das Emoções.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outro aspecto positivo que pôde-se notar é que, em relação ao turista estrangeiro sempre anda com um interprete da Língua Portuguesa, assim, não acontecendo, alguns locais conseguem comunicar-se com os mesmos, através de gestos, mímicas e até mesmo com pessoas capacitadas no ambiente.

A oitava pergunta é em relação a divulgação do local, se o estabelecimento faz uso do aplicativo *Instagram*, os resultados são informados no Quadro 7.

Quadro 7: Divulgação por meio do aplicativo *Instagram* pelo Balneários, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.

Balneário	Divulgação pelo Instagram
Balneário 1	Sim, @Balneario_costa
Balneário 2	Sim, @Carnaubas_bar
Balneário 3	Sim, @Recantodocaboco
Balneário 4	Sim, @Tambaqui_bar
Balneário 5	Sim, @BalneárioDouglasbar
Balneário 6	Sim, @Ribabeleza_br
Balneário 7	Sim, @Churrascariaebalneariojacare
Balneário 8	Sim, @Balneariojuniorgonçal
Balneário 9	Sim, @Balneariojp

Balneário 10	Sim, estamos no Instagram, Facebook e Google Maps. Temos um bom alcance nas mídias sociais.
--------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A divulgação desses balneários é de extrema importância, e ficou claro que com o uso dessas ferramentas digitais o turismo cresceu bastante na região. A nona pergunta é em relação ao uso do aplicativo, se usam com frequência e se sentem diferença quando usam (Quadro 8).

Quadro 8: Frequência do uso do aplicativo *Instagram* pelos proprietários, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.

Balneário	Usam com frequência? Sentem diferença quando usam? (Instagram)
Balneário 1	Sim, bastante.
Balneário 2	Sim, bastante.
Balneário 3	Sim, aumenta muito a divulgação do balneário
Balneário 4	Sim, pois os próprios clientes se encarregam de divulgar marcando o balneário
Balneário 5	Sim, e usam justamente como ferramenta de divulgação
Balneário 6	Ativo somente aos finais de semana
Balneário 7	Sim, bastante.
Balneário 8	Não, sim.
Balneário 9	Sim, é um meio de comunicação que dá mais visibilidade ao nosso balneário, pois por este meio os clientes podem ver fotos, vídeos e podem mandar mensagens para fazerem reservas e fazerem pedidos de comida, assim também como o aplicativo de <i>WhatsApp</i> .
Balneário 10	Sim, o alcance ao público fica potencializado, uma vez que, o cliente pode ver o ambiente, tirar dúvidas e fazer orçamentos e reservas, onde antes chegávamos por carro de som, hoje chegamos pelo <i>WhatsApp</i> e <i>Instagram</i> .

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se que, quase todos os balneários têm a ferramenta de uso virtual, isso se dar pela possibilidade de maior alcance de pessoas nesses meios digitais, fazendo com que a divulgação do ambiente seja ampliada para mais pessoas de locais distintos. A décima pergunta é em relação ao aconchego, se pensam em colocar quartos para hospedagem futuramente (Quadro 9).

Quadro 9: Ampliação do espaço para o acréscimo de quartos nos Balneários, dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.

Balneário	Quartos para hospedagem
Balneário 1	Já possui 3 quartos e não pensam em colocar mais
Balneário 2	Não
Balneário 3	Sim
Balneário 4	Não
Balneário 5	Não
Balneário 6	Sim
Balneário 7	Sim
Balneário 8	Sim
Balneário 9	Sim, em um futuro próximo, estamos trabalhando para melhorar nosso balneário para receber mais pessoas
Balneário 10	Sim, temos um espaço grande que podemos trabalhar com essas instalações, além de outros projetos.

Fonte Dados da pesquisa (2023).

Concluindo o quadro de pesquisa, em relação a hospedagem nesse local é bastante conveniente, uma vez que, muitos turistas preferem voltar para suas regiões de origem, outros pela distância optam por ficar no povoado, assim alguns balneários possuem seu próprio conforto para essas pessoas, outros ainda estão em busca de infraestrutura para ampliar o local para o aconchego ser maior.

Diante disso, o turismo para o povoado é de extrema importância, dessa forma Caracristi (1998, p. 410) destaca que “o turismo, se bem planejado, serve antes de mais nada para promover o desenvolvimento do lugar e da região, numa relação harmônica entre a comunidade local, paisagem natural, turista e empresário (investidor)”.

Assim, o turismo pode ser considerado como uma alternativa econômica capaz de alavancar o desenvolvimento local de regiões e povoados “pequenos”. O mais importante é que ele seja concebido de forma que beneficie as comunidades locais, contribua para a equidade social, mantenha uma relação harmoniosa com a cultura e o patrimônio locais e, finalmente, preserve o meio ambiente para as gerações futuras. Informa-se que, ao final deste documento, encontram-se fotos dos Balneários (APÊNDICE C).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão de pesquisa “como, e se, acontece o turismo no povoado de Cana Brava, Água Doce, Maranhão?”, foi identificado que o turismo no povoado acontece em decorrência dos balneários existentes no local.

Visando atingir ao objetivo proposto de verificar o desenvolvimento de turismo no povoado de Cana Brava, município de Água Doce, Maranhão, foram encontrados como resultados principais: (i) o turismo no povoado acontece por causa dos balneários; (ii) houve um aumento significativo de balneários na última década no povoado e estes balneários surgiram, em sua maioria, com um intuito familiar e, posteriormente, econômico; (iii) todos os balneários recebem turistas, nacionais e estrangeiros, com frequência; e (iv) os balneários utilizam do *Instagram* para divulgar seus serviços e atrair turistas.

Com isso, pôde observar a tamanha importância do turismo nessa região, uma vez que, o rio Magu é um atrativo a mais para a participação de integrantes de cidades vizinhas nesses estabelecimentos. Observou-se, também, que a instalação desses balneários impulsionou não apenas o turismo na região, mas trouxe mais elementos positivos para o povoado e moradores, visto que, muito desses membros trabalham de maneira direta ou indireta com os pontos de parada para os balneários.

Dessa forma, observou-se que os balneários cumprem uma função social primordial para as práticas sociais no povoado, sobretudo, entre o entrelaçamento do turismo e o comércio. Assim sendo, essas duas práticas estão sempre impulsionando e juntas fazem parte de outros movimentos para o povoado, como: o social e o cultural, onde cada balneário tem sua peculiaridade, como restaurante, locais para fotos, locais para prática esportiva, entre outros. Essas contribuições sociais perpassam pela relação entre o ambiente e as políticas públicas, uma vez que, cada estabelecimento mantém sempre os arredores do rio Magu isento de qualquer sujeira e impureza para assim não prejudicar o meio ambiente e os turistas que frequentam o ambiente.

O Brasil é um país que possui grande diversidade física e cultural, o que acaba incentivando a atividade turística como alternativa de desenvolvimento. O turismo é uma atividade potencial, devido as suas belas paisagens, praias, chapadas, matas e florestas. Diante disso, no povoado Cana Brava o turismo também é uma atividade com potencial, seus vários rios, sua cultura, tem características próprias, por este motivo o planejamento para desenvolver o turismo deve ser feito de forma particular.

É preciso levar em consideração fatores como o ambiente econômico, social e político do local, os recursos naturais, clima, a infraestrutura adequada, transporte, as facilidades de alojamento, alimentação, transporte e promoção de atividades recreativas, culturais e cuidados são fundamentais para que o setor turístico tenha uma atuação eficiente.

Acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados. Destacam-se como limitações da pesquisa: a falta de estudos publicados sobre turismo em Cana Brava, para fundamentar esta monografia; a falta de tempo da autora que, além de estudante de turismo, é trabalhadora e mãe em tempo integral, e precisa ser plural para dar conta da vida. Informa-se que os resultados desta pesquisa serão apresentados às autoridades do povoado, no intuito de mostrar a existência do turismo e buscar formas de ampliar e melhorar os investimentos para a atividade turística. Além disso, sugere-se para futuras pesquisas: a identificação do perfil do turista estrangeiro que visita Cana Brava, no intuito de verificar quais nacionalidades prevalecem no povoado e buscar entender o porquê.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente. **Turismo Fundamentos e dimensões**. 8º ed - São Paulo, Ática, 2002.
- BARRETO, Margarida. **Manual de iniciação do estudo do turismo**. 3 ed Campinas, SP: Ed Papapirus, 1998.
- CARACRISTI, Isorlanda. **O turismo que se faz e o desenvolvimento que queremos**. In: Coriolano, L. (Org.) **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998, p. 407-415.
- COSTA, Joel. **ABC Cana Brava**, 2008.
- DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KELY, Cristina Mendes. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo**. Vitória, 2004.
- MOLINA E., Sérgio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru, SP. EDUSC, 2001.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento organização**. 4º ed São Paulo: Atlas, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (1995a). **Conceitos, definições e classificações das estatísticas de turismo**. (Manual Técnico N. 1). OMT.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. **Reflexões sobre um novo turismo; política, ciência e sociedade**. São Paulo. Aleph, 2003.
- RODRIGO, Charlis. **Diagnóstico da área de preservação permanente (APP) do rio magu na localidade Cana-Brava, município de Água Doce do Maranhão – MA**. Água Doce do Maranhão, 2021.
- SANCHO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.
- THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. São Paulo: Editora Senac, 2001

APÊNDICE A**Questionário aplicado aos proprietários dos Balneários de Cana Brava, Água Doce, Maranhão.**

01) Nome do Balneário?
02) Quando surgiu?
03) O motivo da escolha do nome?
04) Motivo da existência: economia ou tradição familiar?
05) Qual o prato mais pedido do cardápio?
06) Quantos turistas vocês recebem por finais de semana?
07) Como conseguem se comunicar com os turistas estrangeiros?
08) Vocês tem o Instagram do balneário?
09) Usam com frequência? Sentem diferença quando usam?
10) Pensam em colocar quartos para hospedagem futuramente?

APÊNDICE B

Mapa de Cana Brava, Água Doce, Maranhão, em inglês, com informações referentes aos balneários e empreendimentos do povoado.



APÊNDICE C
Fotos dos Balneários de Cana Brava, conforme a ordem dos quadros.

Balneário 1 – Costas



Balneário 2 – Carnaúbas Bar



Balneário 3 – Recanto do Caboco



Balneário 4 – Tambaqui Bar



Balneário 5 – Douglas Bar



Balneário 6 - Riba Beleza



Balneário 7 – Jacaré



Balneário 8 – Junior Gonçal



Balneário 9 – JP**Balneário 10 – Bica do Yôô**